



CNBB Sul 4

Formação
Regional de

Liturgia

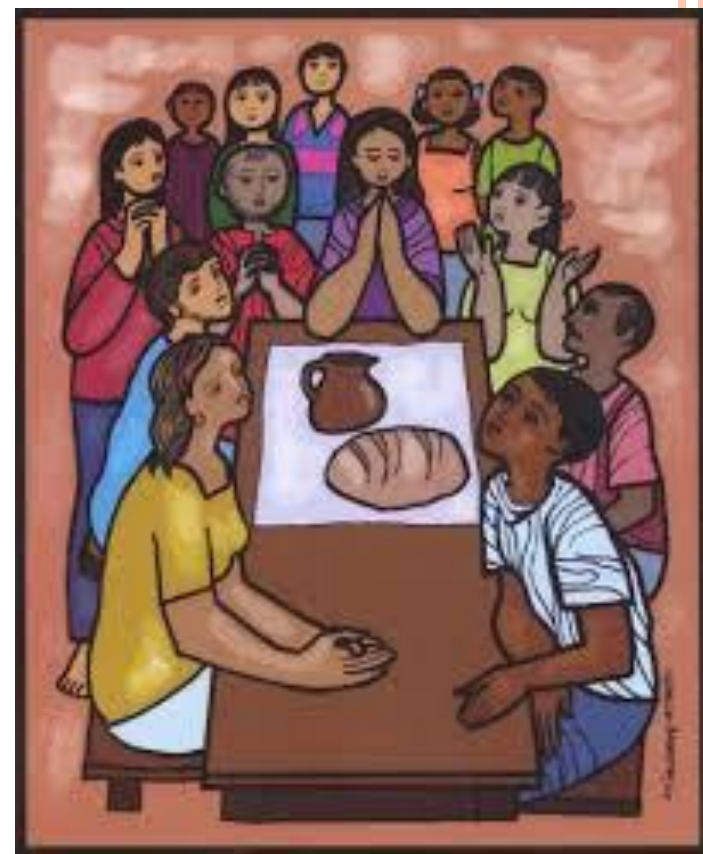
LIVE

Liturgia e Piedade Popular



**Irmã Penha
Carpanedo**
Religiosa Pias Discípulas
do Divino Mestre/ SP

- Nas origens, houve na Igreja, boas relações entre a liturgia [objetividade da fé] e as expressões subjetivas, particulares, locais, populares.
- Havia boa relação com a catequese, com a teologia.
- A leitura orante da bíblia era a própria liturgia e a preparava.



- Até o século VI a liturgia falava a língua e a linguagem do povo; era fonte de vida cristã. A liturgia inspirava e fecundava as expressões populares da fé e, estas, por sua vez, eram naturalmente integradas e enriquecia a liturgia.

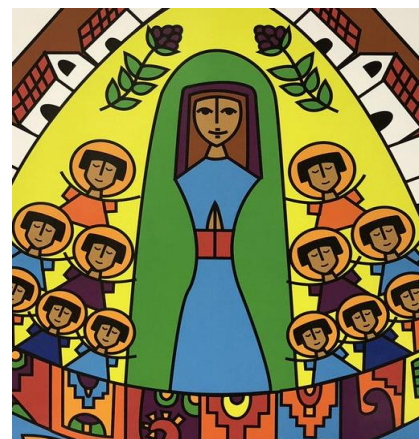


NA Igreja do oriente, esta relação nunca se perdeu e permanece até hoje. Ex.: A iconografia compõe o edifício litúrgico. É a Palavra escrita em forma de imagem.



○ A partir do século VII

“determina-se e acentua-se progressivamente a diferenciação entre Liturgia e piedade popular, até se criar um dualismo celebrativo: paralelamente à Liturgia oficiada em língua latina, desenvolve-se uma piedade popular comunitária, que se expressa em língua vernácula”. [DPPL 29].



Causa deste dualismo [crise] - DPPL, n. 33:

- Na liturgia: começa a perder a sua unidade: o fundamental cede lugar para o secundário.
- Na piedade popular a falta de evangelização e de acesso à liturgia [oficiada em latim], resulta em fraca consciência do sentido da Páscoa e do seu lugar central na história, atualizada na liturgia; pouca consciência do sacerdócio universal e desconhecimento da linguagem litúrgica.



- No Brasil a Evangelização foi feita mais a partir da piedade popular do que a partir da Bíblia e da Liturgia.
- Este catolicismo que veio de Portugal, se desenvolveu, como tradição oral, em grande parte nas **comunidades pobres** e em ambiente rural

Foi reinventado a partir das raízes indígenas e africanas e da luta pela sobrevivência cultural e espiritual.

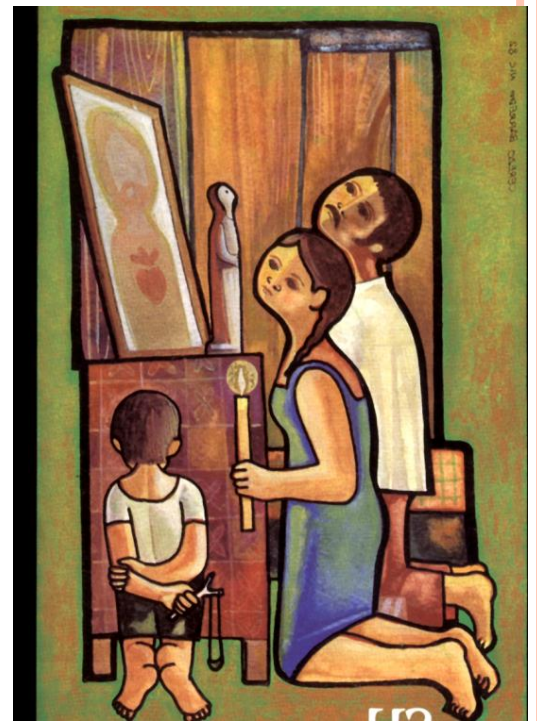


- É um catolicismo de **resistência** e de **sobrevivência da fé**, construído à margem da Igreja oficial. Não tem nada de eclesiástico, mas tem **grande senso eclesial, comunitário, de pertença à Igreja**. O **batismo** é o maior sinal dessa pertença.

- É um catolicismo de pouca missa e muita reza. De um senso profundo de oração e pouca falação, marcado pelo fervor espiritual, gosto pelo rito, pelo símbolo, pela música [cantorias], pela beleza, pela festa.



○ É um catolicismo de âmbito familiar, que se expressam comunitariamente (próprio das tradições de origem africana e indígena). o povo se reúne nas casas ou nas pequenas capelas do interior, para fazer uma novena, cantar seus benditos, acender uma vela, cantar o ofício da imaculada.





- Caracteriza-se por expressar com **simplicidade e fervor** “a fé em Deus, o amor a Cristo, ao Espírito Santo, à Virgem Maria, aos santos. Manifesta empenho de conversão e caridade fraterna!” [DPPL n. 6]



A Piedade Popular tem seu **calendário** próprio. É um catolicismo **leigo**, tem seus **ministérios**: rezadores, benzedeiras, conselheiros.



- Neste catolicismo é determinante a **ligação com a vida**. No dia a dia, seus fiéis recorrem ao serviço evangélico das benzedeiras e rezadeiras, mas sem dispensar qualquer tipo de remédio indicado por elas e, quando possível, sem dispensar o serviço público de saúde.



- No tempo em que o clero se restringia, mais às cidades com uma pastoral baseada na administração dos sacramentos, foi o Catolicismo Popular que garantiu o sentido da fé no meio do povo (*sensus fidei*).

Exemplo: o domingo



- Ao lado desta piedade popular rural, desenvolveu-se um catolicismo urbano, denominado “catolicismo tradicional”, ligado ao clero, centrado nos sacramentos: a liturgia se reduzia à missa e pertencia ao clero – ao povo restava a devoção eucarística...




- No século XIX o movimento conhecido como “romanização”, encabeçado pelo Vaticano, chegou no Brasil pregando unidade doutrinal e enfatizando a moral. Este movimento se colocou contra as formas de devoção do Catolicismo Popular, considerando-as como superstições, ignorância do povo iletrado.



- Este movimento reforçou o catolicismo tradicional.
- Atualmente há um retorno a este catolicismo, mesclado com elementos da piedade popular.

○ Afirma Agenor Brighenti:

A volta ao clericalismo na atualidade é uma apologia deste modelo que se reproduz também por meio de leigos clericalizados. Trata-se de um modelo de pastoral à margem da renovação do Vaticano II, desconhecendo a modernidade, bem como a crise da modernidade e o processo de mudança em curso”.



O que propõe o Concílio:

- SC 10 – A liturgia é cume e fonte da vida cristã.
- SC 12 Mas a liturgia não esgota tudo
- SC 13 A importância de harmonizar a piedade popular com a liturgia, de modo que nela se inspire e a ela conduza o povo cristão.
- SC 14 Sem perder de vista a primazia da Liturgia é a “primeira e mais necessária fonte da vida cristã”.



- Evitar apresentar a questão da relação entre liturgia e piedade popular em termos de oposição, de equiparação ou de substituição. [cf. DPPL n. 50]
- Não desprezar, nem supervalorizar, e menos ainda se apropriar dela com segundas intenções.
- A liturgia pode ser enriquecida pela piedade popular e a piedade popular ganha com a liturgia, sem sobreposição.



Em consonância com essa orientação:
Puebla fala de “promover adaptações
adequadas particularmente aos grupos
étnicos e ao povo simples” (DP n. 940).



CELAM, encontro em Lima, 1982:

“A Igreja da América Latina deveria ir reincorporando elementos da religiosidade e piedade popular dentro da sua liturgia e realizar uma **mútua fecundação** entre liturgia e expressão religiosa popular, Com isso seriam integrados os anseios de oração e vida cristã que podem comprovar em nossos países e se daria à liturgia um maior dinamismo”.



Um exemplo desta mútua fecundação é o Ofício Divino das comunidades:

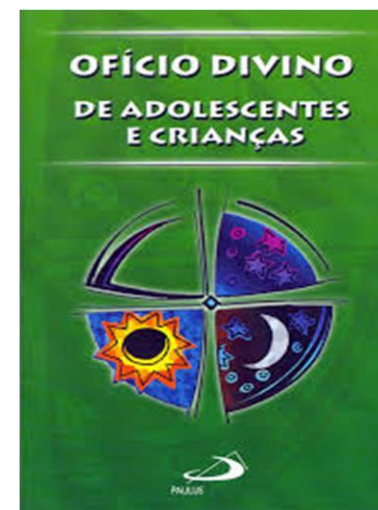
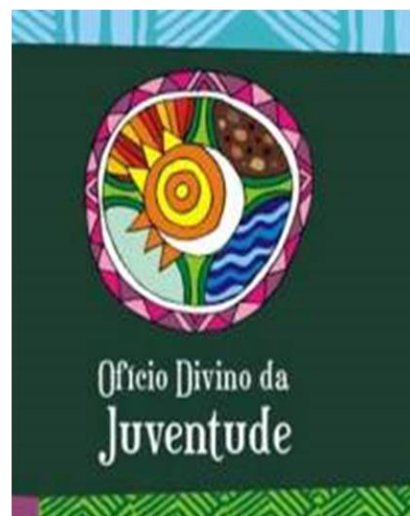
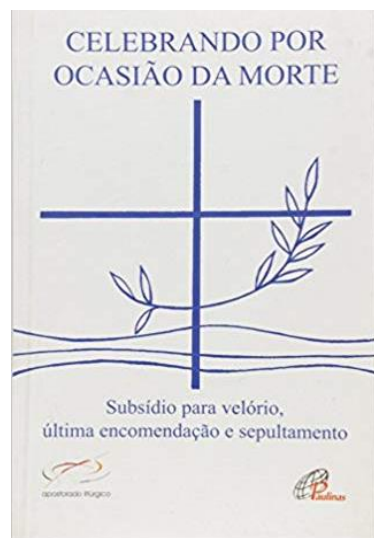
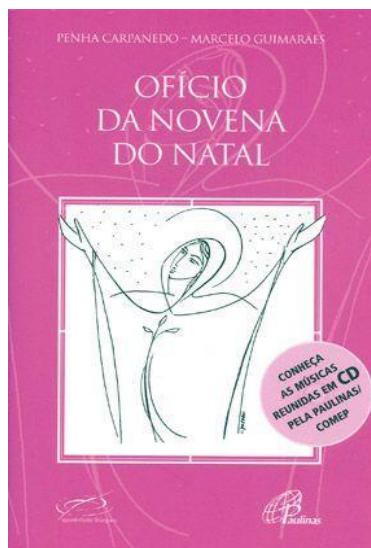
- Não é simples devoção popular e nem reprodução simplificada da Liturgia das Horas. É um ofício que leva em conta a centralidade da páscoa na oração cristã, a tradição litúrgica da Igreja, a experiência das CEBs e o catolicismo popular.

○ ...



Com seus desdobramentos:

- Ofício da novena de natal [novena popular x ofício da tarde] – DPPL, n. 103.
- Celebrando por ocasião da morte [rito de exéquias x incidências]



- Mais do que reproduzir expressões da piedade popular tirando-as do seu contexto, “**hibridismo distorcido**” (conforme DPPL, n. 143)
- O ODC incorporou os valores espirituais da Piedade popular, para as quais **Paulo VI** chamou a atenção na *Evangelii Nuntiandi*, n. 148:



- A piedade popular “traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar; torna as pessoas capazes de generosidade [...] comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante, etc. Ela, depois, suscita atitudes interiores que raramente se observam alhures no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida cotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação, devoção, etc. (EN 48)



Deste catolicismo popular o Ofício incorporou:

- Dimensão orante, relação direta com Deus. Ênfase à oração, pouco comentários
- A aspecto oral – repetições
- Linguagem simples, poética... Versão dos salmos em linguagem acessível.
- Ligação com a vida – recordação da vida e preces voltadas para a vida real, concreta...



O estilo celebrativo:
valorização do rito, do
símbolo, do canto

Pontos de convergência entre a liturgia e a piedade popular:

- A **dimensão orante**. Menos fala e mais **oração**, canto.
 - O valorização das ações simbólicas, ministérios.
 - Linguagem simples, poética, beleza [não suntuosidade]
 - Não confundir piedade popular com o devocionismo emergente, mais na linha do catolicismo tradicional [piorado]
-
- Valorizar a **liturgia da casa**, além das práticas de piedade popular ou junto com elas.

